

Modelagem e análise da evolução do salário mínimo no Brasil e seus impactos no emprego.

Thomás Herr Zaterka

Resumo

Este trabalho, dentro da temática da Economia do Trabalho, foi realizado com dois objetivos. Em primeiro lugar, estudar a teoria e as análises empíricas que buscaram entender ou quantificar os efeitos das políticas de salário mínimo no nível de emprego de uma economia. Concluiu-se que efeitos sobre o desemprego podem ou não existir, mas de forma menos direta do que interpreta o senso comum e nunca sobrecedendo os benefícios sociais em um mundo marcado pela pobreza. Também parecem mais plausíveis os efeitos macroeconômicos positivos sobre a demanda agregada, principalmente em países com maior desigualdade de renda. Em segundo lugar, tomou-se um modelo empírico para ilustrar determinada análise do caso brasileiro, utilizando-se dos dados mais atualizados até então. Os resultados não desacreditaram a primeira análise para o caso geral.

Palavras-chave:

Salário mínimo, desemprego, Brasil.

Introdução

A relação entre salário mínimo e desemprego é um tópico de bastante controvérsia na teoria econômica. Debate-se, na maior parte das análises, se ela pode ser suficientemente negativa a ponto de contrapor a importância social dessa política. A valorização das rendas mais baixas é uma importante forma de combate à desigualdade salarial, contudo poderia ser ineficaz se entendido um potencial de reduzir o nível de emprego. A teoria convencional argumenta que a elevação da remuneração do trabalho diminuiria a propensão a empregar das empresas. Contudo, ao se buscar uma compreensão macroeconômica mais ampla e tentar aplicar um modelo à realidade e, principalmente, à realidade de um país subdesenvolvido como o Brasil, nos chocamos com algo mais complexo do que uma passagem fluida e inevitável de custos aos preços como espera a teoria.

Resultados e Discussão

Não há consenso sobre a dimensão, mas também sobre a direção dos impactos sobre o emprego, e há poucos indícios de um efeito grande o suficiente para negar a relevância do salário mínimo como política de combate à pobreza.

Figura 1. Gráfico em funil das estimações de efeito do salário mínimo (n=1492)¹

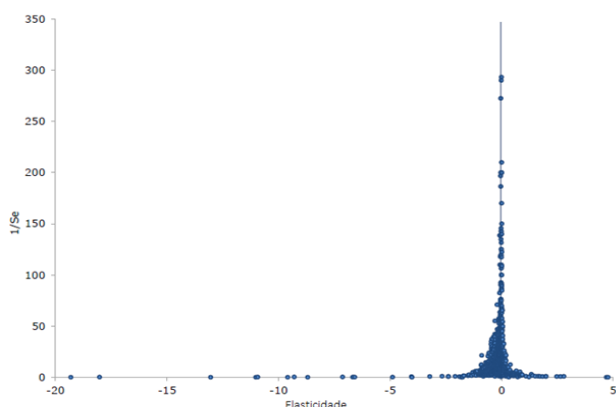
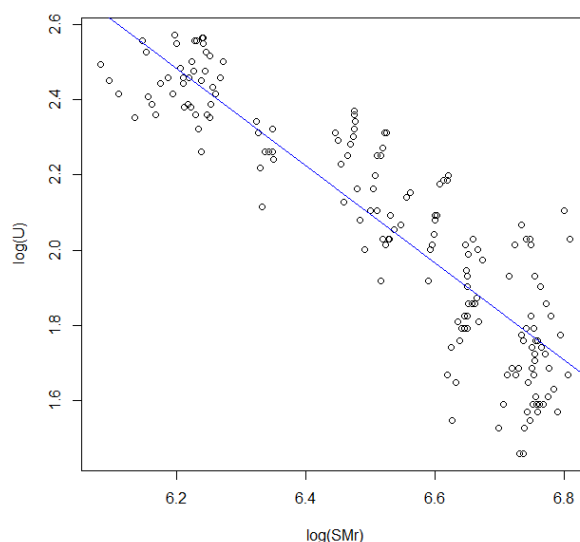


Figura 2. Gráfico de observações e reta do modelo estimado (n=173)



Conclusões

Não se descarta a relação entre as duas variáveis macroeconômicas, contudo o argumento do efeito negativo sobre as escolhas empresarias e um desequilíbrio de mercado o emprego é insuficiente para contrapor uma política de valorização do salário mínimo como forma de redução da pobreza e da desigualdade. Existem diversas formas mais plausíveis de adequação das empresas aos custos adicionais.

Agradecimentos

Ao professor Carlos Salas pela orientação e ao CNPq pelo suporte financeiro.

Doucouliagos, H. e Stanley, T. D. Publication Selection Bias in Minimum-Wage Research? *A Meta-Regression Analysis*. *Bri. J. of Ind. Rel.* **2009**, Vol. 47 apud Schmitt, J. Why does the minimum wage have no discernible effect on employment? *Center for Eco. and Pol. Res.* **2013**.